

Greve começa com força em todo o país

Nesta quinta-feira, 2, os servidores federais da Saúde e do INSS fecharam as portas dos postos, cruzaram os braços e deram uma demonstração de unidade e força. Em todo o país, centenas de postos amanheceram com as portas fechadas.

No Rio Grande do Sul, os servidores federais da Saúde em Porto Alegre paralisaram o Hospital Presidente Vargas, os postos Camaquã, Brasileiro de Moraes, Vila dos Comerciantes, Restinga e Macedônia. Os trabalhadores da Funasa também aderiram ao movimento. Servidores estaduais, municipais e terceirizados da saúde solidarizaram-se com a greve.

Em Pelotas e Cachoeira do Sul, os trabalhadores do SUS aderiram à greve. No final da manhã, funcionários do posto Santa Marta, na Capital, decidiram que vão aderir na segunda-feira.

Segundo a imprensa, o ministro da Saúde, Humberto Costa, reconheceu o estado de greve no Ministério. "Isso não significa que o governo atenderá às reivindicações, portanto é preciso continuar a mobilização e ampliar a greve", explica Joel Soares, membro do Comando Estadual de Greve.

No INSS não foi diferente. Os postos amanheceram com as portas fechadas. Os funcionários entregaram uma carta aberta à população, explicando os motivos da greve. Segundo o Comando, na Capital, a paralisação foi de 100%.

Uma pane nos telefones e Internet, gerado na operadora, atingiu o Sindicato e impediu a comunicação com os grevistas. Por conta disso, o Comando não pode contabilizar os dados finais da greve.

Reunião do Comando Estadual de Greve, todos os dias às 11h na sede do Sindicato. Participe!



Grevistas ridicularizam a proposta de "aumento" do governo Lula

As mentiras do governo

Durante a tarde, o governo reconheceu a greve dos federais e reagiu através do ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, ao afirmar que as reivindicações dos trabalhadores do INSS não eram justas com o país e que teriam "recebido diversas gratificações, inclusive a última parcela estaria sendo paga este mês". O Comando de Greve sustenta que as declarações dadas pelo Ministro não correspondem à verdade. "Ou o Ministro agiu de má-fé ou fala com desconhecimento de causa, já que as gratificações recebidas por alguns servidores do INSS são fruto de ação trabalhista da década de 90 ganha na Justiça", explica Jorge Patrício, membro do Comando.

Patrício diz ainda que o governo "não concedeu as gratificações alegadas pelo Ministro". Ele esclarece que o governo foi derrotado pelos servidores em ação judicial, procedendo aos pagamentos reconhecidos como devidos pela Justiça de forma parcelada. "Mais uma vez o governo Lula falta com a verdade. As declarações do Ministro são parte de uma estratégia desesperada, que busca confundir a opinião pública e indispor a sociedade contra a greve", finaliza o dirigente.

Para completar o jogo de cena do governo, o ministro da Previdência, Romero Jucá, disse à imprensa que havia oferecido um reajuste de 22% aos servidores, que seria pago em duas parcelas. Carmen Fosch, do Comando Estadual esclarece que nenhuma proposta foi apresentada oficialmente à categoria. "O governo tenta espalhar confusão. Os 22% nada mais é do que o pagamento de uma dívida com os novos servidores (cerca de 10% do quadro de pessoal), acordados na greve de 2003 e somente agora está sendo cumprido. A greve continua por salário digno, melhores condições de trabalho e atendimento à população, enfatizou Carmen.